



ENTRE AS CANTIGAS E RIMAS: A CAIXA FAZ-DE-RIMA COMO CAMINHO PARA A ALFABETIZAÇÃO

Melissa Maria Gomes Carvalho ¹

Marine Nunes Sousa ²

Luciane Maria Carvalho Cardoso ³

Samara de Oliveira Silva ⁴

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma atividade pedagógica desenvolvida por duas bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), vinculadas ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) – Campus Alexandre Alves de Oliveira, em Parnaíba-PI. A intervenção foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil Sônia Viana, com uma turma do Infantil IV “B”, no turno matutino, como parte de um projeto de alfabetização voltado à promoção da consciência fonológica e ao desenvolvimento de habilidades iniciais de leitura e escrita. O recurso didático utilizado foi a “Caixa Faz-de-Rima”, composta por poemas e cantigas infantis, explorados de forma lúdica e participativa. A proposta teve como finalidade estimular competências como a identificação de sons, o reconhecimento de rimas e aliterações, a manipulação de textos e a valorização da cultura popular brasileira, por meio do uso de cantigas do repertório oral tradicional. A atividade proporcionou experiências sensoriais, orais e visuais que favoreceram o processo de alfabetização na Educação Infantil. A fundamentação teórica apoia-se em autores como Morais (2012) e Soares (2020), que destacam a importância da linguagem oral, da ludicidade e da consciência fonológica na fase inicial da escolarização. Os resultados evidenciam avanços significativos na identificação de sons e no reconhecimento espontâneo de rimas. Algumas crianças anteciparam palavras rimadas e completaram versos com entusiasmo, demonstrando maior atenção aos padrões sonoros da linguagem. A manipulação dos materiais — fichas ilustradas e palavras — favoreceu a associação entre som, imagem e significado, além de despertar memórias afetivas e fortalecer vínculos com a cultura oral tradicional.

Palavras-chave: Alfabetização, Ludicidade, Cantigas Populares, Caixa faz-de-rima.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da leitura e da escrita constitui uma etapa fundamental na Educação Infantil, e inevitavelmente é influenciada pela construção da consciência fonológica. Muitos teóricos discutem sobre os métodos de alfabetização, sobre a importância

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual – UESPI, melissamariagc@aluno.uespi.br;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual – UESPI, m.n.s@aluno.uespi.br;

³ Graduada em Pedagogia Especialista em Educação Infantil – UESPI, lufenix12rr@gmail.com

⁴ Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas- SP, samara@phb.uespi.br.



da escrita e da leitura e sobre a consciência fonológica, dentre eles Morais (2012) e Soares (2020), ambos discutem os métodos e tecem reflexões sobre eles. O que leva a refletir sobre a complexidade do processo de alfabetização e da apreensão do sistema de escrita alfabética.

Diante disso, o presente trabalho apresentará uma atividade realizada em uma Escola Municipal de Educação Infantil. Atividade essa vinculada ao Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID). Faz parte de um projeto de alfabetização voltado à promoção da consciência fonológica e ao desenvolvimento de habilidades iniciais de leitura e escrita.

A atividade desenvolvida se justificou na necessidade de fortalecer o processo de alfabetização inicial. Teve como objetivo promover por meio da Caixa Faz-de-Rima a consciência fonológica e desenvolver habilidades iniciais de assimilação nas crianças, nisso buscou-se estimular o reconhecimento de sons e sílabas, incentivar a percepção de rimas e promover a associação entre sons e escrita.

Metodologicamente, a atividade se consistiu no uso de um recurso com fichas de cantigas, poemas e imagens, a partir daí, observou-se a participação e desempenho dos pequenos na familiarização com letras e palavras ao longo da ação. No momento posterior, ao trabalhar o aspecto artístico e lúdico notou-se o pleno envolvimento da turma na socialização do poema e no momento da pintura, tudo isso mostrou o quanto a atividade foi significativa, pois permitiu identificar que práticas lúdicas, aliadas ao repertório cultural, podem potencializar a percepção sonora e o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita.

Diante disso, a vivência proporcionou momentos de interação, oralidade, escuta atenta, percepção sonora e visual, o reconhecimento de palavras e imagens, rimas e significados por meio de cantigas e da musicalidade, aspectos essenciais para a promoção da aprendizagem. Partindo disso, o trabalho se respaldou em teóricos como Morais (2012) e Soares (2020) que refletem sobre alfabetização, seus processos e métodos.

METODOLOGIA

A atividade foi desenvolvida na Escola Municipal de Educação Infantil Sonia Viana, com a turma do Infantil IV “B”, para 11 alunos, dentre eles 4 meninos e 7 meninas, no turno matutino. A intervenção aconteceu no primeiro momento, que foi cedido pela professora, das 8h às 9h30. Dividimos a ação em três momentos distintos, no primeiro momento fizemos a acolhida com as crianças com músicas e com uma conversa informal.

Na sequência, utilizamos o recurso que foi criado por nós durante o projeto de alfabetização, chamado Caixa Faz-de-Rima, que conta com fichas de poema, músicas



populares infantis e imagens de coisas que rimam, no segundo momento, lemos o poema “As Borboletas” do autor Vinicius de Moraes, colocamos uma música do poema e fizemos uma atividade, e no terceiro momento, depois que as crianças pintaram e lavaram as mãos, entregamos tesouras e elas fizeram o recorte da folha a4 carimbada no formato de borboleta, ao final da aula entregamos borboletas de E.V.A para as crianças das cores das borboletas do poema.

De início, foi feita a acolhida com as crianças, as organizamos na roda e nos sentamos no chão, na sequência iniciamos uma conversa informal, sobre como estavam e o que gostavam de fazer na escola, em seguida cantamos três músicas infantis, depois fizemos a chamada utilizando as fichas dos nomes e um tapete, no qual espalhamos os nomes e chamamos um por vez cantando a música A chamadinha vai começar para identificarmos as crianças que estavam presentes, para concluir, fizemos o momento do calendário mostrando o dia, mês e ano.

Seguidamente, pegamos o recurso Caixa Faz-de-Rima e os indagamos sobre o que era. Em seguida, explicamos o que tinha dentro da caixa e para que servia. Nisso, chamamos um por um, cada criança tirou uma ficha de dentro da caixa, nessa ficha havia um poema ou uma cantiga do repertório oral tradicional. Dependendo do que fosse, cantávamos ou declamávamos junto com eles. A cada ficha, dívamos ênfase ao que estava destacado em cor diferente — nesse caso, as palavras que rimavam.

Posteriormente, mostramos as fichas com imagens e palavras que fazem parte do recurso, e que estavam fora da caixa. Cada ficha tinha duas imagens, ao lado da imagem as respectivas palavras que rimavam com destaque no final das mesmas. Inicialmente perguntamos quais as imagens presentes na ficha e o que tinham em comum, a partir das associações feitas por eles lemos a palavra dando ênfase para a parte que rimava.

No momento seguinte, organizamos as crianças nas carteiras e mostramos o poema de Vinícius de Moraes, “As Borboletas”, lemos novamente com eles e colocamos a música do poema na caixa de som. Ao ouvir a música pedímos que eles fizessem a associação das cores presentes na música com as cores de objetos da sala, e com as palavras a mesma coisa, perguntamos quais as palavras que rimavam no poema.

Na sequência enfatizamos as rimas presentes na canção e partimos para a atividade. A atividade consistiu em uma produção artística, no qual utilizamos a4, cartolina e tintas guache. Inicialmente, mostramos as cores para cada criança e pedimos que ela escolhesse uma, feito isso pintamos as mãos de cada um por vez, com as mãos pintadas, a criança carimbou no papel a4 no formato de uma borboleta.



Depois que a criança carimbou, pintamos suas mãos novamente e ela carimbou na cartolina. Com a pintura seca devolvemos as folhas de a4 às crianças para que elas recortassem a pintura no formato da borboleta. Ao final da ação entregamos para cada um uma borboleta de E.V.A nas cores do poema e as borboletas que eles produziram. A pintura da cartolina foi colada na parede da sala de aula.

REFERENCIAL TEÓRICO

O percurso histórico de alfabetização no Brasil é marcado por muitas mudanças e contradições. Mudanças, pois, ao longo do tempo foi se abrindo espaço para questionamentos, críticas e intervenções sobre os modelos tradicionais de alfabetização, e contradições haja vista as discussões com relação a complexidade das teorias e eficácia dos métodos utilizados nas práticas educacionais.

Ao falar em alfabetização inevitavelmente se pensa no domínio da leitura e do sistema de escrita, a partir do momento que o adulto ou a criança se apropria do sistema de escrita alfabética subtende-se que já está alfabetizado, entretanto, é válido destacar que tal domínio faz parte de um processo que vai muito além da simples memorização de letras e palavras, envolve a compreensão do funcionamento do sistema de escrita, o entendimento daquilo que se lê e do que se fala. Soares (2020) afirma que alfabetização é:

Processo de apropriação da “tecnologia da escrita”, isto é, do conjunto de técnicas – procedimentos, habilidades – necessárias para a prática da leitura e da escrita: domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética e das normas ortográficas; habilidades motoras de uso de instrumentos de escrita (lápis, caneta, borracha...); aquisição de *modos de escrever* e de *modos de ler* – aprendizagem de uma certa postura corporal adequada para escrever ou para ler; habilidades de escrever ou ler, seguindo convenções da escrita, tais como: a direção correta da escrita na página (de cima para baixo, da esquerda para a direita); a organização espacial do texto na página; a manipulação correta e adequada dos suportes em que se escreve e nos quais se lê – livro, revista, jornal, papel etc. (2020, p.27).

O conceito definido por Soares (2020), evidencia que a alfabetização vai além da decodificação de letras e sons, é um processo complexo que vai desde o domínio do sistema de representação até a manipulação adequada dos suportes de escrita e leitura. Com isso, vê-se que a criança ou adulto não será alfabetizado de uma hora para a outra, a alfabetização é



um processo de construção no qual diversas habilidades são desenvolvidas de maneira contínua, acompanhando os ritmos da aprendizagem.

IX Seminário Nacional do PIBID

A própria Base Nacional Comum Curricular - BNCC evidencia que nos anos iniciais do Ensino Fundamental se espera que as crianças sejam alfabetizadas e que isso se torne o foco da ação pedagógica do professor, sobre isso ela postula que

Nesse processo, é preciso que os estudantes conheçam o alfabeto e a mecânica da escrita/leitura – processos que visam a que alguém (se) torne alfabetizado, ou seja, consiga “codificar e decodificar” os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua (Brasil, 2017, p. 87,88).

No entanto, a realidade se contrapõe ao que é postulado pela BNCC, uma vez que, ainda se observam os déficits com relação à alfabetização, percebe-se as muitas dificuldades com relação às práticas de leitura e escrita, duas habilidades tão fundamentais para a formação escolar dos estudantes. Tais déficits vão desde o limitado domínio da leitura de textos longos e curtos, passando pelas dificuldades na interpretação, reflexão e compreensão dos mesmos, até o baixo rendimento escolar.

Frente a isso, é primordial que ambas as práticas sejam estimuladas em todas as etapas da educação básica, iniciando na Educação Infantil e se consolidando no Ensino Fundamental, especialmente no primeiro e segundo ano, que são a base da alfabetização. Na Educação Infantil é importante que se trabalhe a promoção da consciência fonológica e o desenvolvimento de habilidades iniciais de leitura e escrita.

Entre as muitas formas de trabalhar a consciência fonológica na Educação Infantil, destaca-se duas delas, a utilização de textos poéticos da tradição oral - cantigas, quadriínhas, poemas, trava-línguas, parlendas e o uso de jogos com palavras (Morais, 2020) que a depender da forma que são utilizados promovem a oralidade, a escuta, a participação e a exploração. Ambas são base para uma imersão no universo dos pequenos, pois envolvem a ludicidade e a musicalidade, algo que faz parte da rotina das crianças. Sobre os textos Morais afirma





O fato de aqueles textos conterem uma série de rimas, aliterações, repetições e outros recursos que produzem efeitos sonoros, aliado ao fato de as crianças os terem na memória, permite uma rica exploração dos efeitos sonoros, acompanhada da escrita das palavras. Assim, crie-se um bom espaço para que meninos e meninas, curiosamente, começem a prestar mais atenção nas palavras e em suas partes orais e escritas [...] (2020, 93,94).

A afirmação do autor é muito válida, tendo em vista que a utilização desses textos pode tornar a aula muito mais prazerosa, ajudando as crianças a avançarem no processo cognitivo de consciência fonológica. Atividades desse cunho permite que as crianças dancem, cantem, socializem umas com as outras e explorem outras formas de aprendizagem, o que beneficia diversos aspectos de seu desenvolvimento, desde os orais, linguísticos, comportamentais, corporais até os cognitivos.

Tanto os textos quanto os jogos com palavras, evidentemente beneficiarão a aprendizagem das crianças, pois tornam o processo de aprendizagem algo mais leve e lúdico. Sobre isso, Santos (2002, p. 12) afirma “O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, expressão e construção do conhecimento” dessa maneira a ludicidade se torna um fator indispensável na aquisição de conhecimento do ser humano por possibilitar a apreensão do conteúdo de forma mais natural e divertida.

Imprescindivelmente, esses textos poéticos aliados ao lúdico poderão beneficiar o desenvolvimento de habilidades iniciais de leitura e escrita, e assim desenvolver a consciência fonológica nos pequenos, sem carecimento de informações em excesso sobre famílias silábicas, e desvinculada da monotonia de uma aula tradicional na qual as crianças apenas recebem o conteúdo, sem ter o direito de explorar e brincar com as palavras. Sobre isso Morais destaca:

Desde muito pequenas, as crianças podem brincar com as palavras, trabalhar mentalmente sobre elas, observando seus “pedaços” ou segmentos sonoros, em lugar de apenas usá-las para se comunicar e alcançar seus propósitos, ao falar nas interações com os outros. Usar a língua para pensar ou se referir à própria linguagem é uma evidência de que nós, humanos, desenvolvemos um amplo leque de capacidades ou habilidades de reflexão metalingüística (2020, p. 83).

Ou seja, ainda que de maneira involuntária, ao brincar com as palavras a criança acaba exercitando habilidades importantes, seja na manipulação de palavras e rimas ou na

compreensão dos sons. Quando trabalhado em sala de aula, mesmo que o (a) professor (a) utilize cantigas de roda e outros textos poéticos de maneira não intencional, percebe-se que estará beneficiando os aspectos fonológicos.

Nisso, vê-se a importância da inserção e exercício das práticas de leitura e escrita ainda na Educação Infantil, seja por meio de textos poéticos, da contação e leitura de histórias, jogos com palavras, escrita espontânea, atividades de escrita contextualizada, dentre outras formas. Tudo isso contribui de forma significativa para o desenvolvimento da consciência fonológica nas crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Realização da atividade com a turma do Infantil IV “B”, nos possibilitou observar um avanço na atenção e na percepção sonora dos alunos em relação às rimas e aos sons da fala. Desde o momento inicial de acolhida, no qual cantamos as músicas e tivemos uma conversa informal, foi possível perceber a animação e a disposição das crianças em participar das propostas apresentadas.

A introdução da Caixa Faz-de-Rima despertou a curiosidade dos alunos, promovendo um ambiente de descoberta e participação ativa. Durante o uso das fichas contendo poemas e cantigas populares, as crianças se mostraram motivadas a cantar e recitar, acompanhando as rimas de forma espontânea. Todas as crianças quiseram retirar um poema ou cantiga da caixa, e no momento que líamos o que estava escrito e damos ênfase para a palavra ou sílaba que rimava destacada em cor diferente, a criança voluntariamente relia a palavra em destaque e mostrava para a turma. Sobre esse aspecto Morais afirma

O fato de trabalharmos com sílabas ou rimas (e não com fonemas isolados) facilita a reflexão sobre o elo entre significantes escritos e orais, que, intencionalmente, exploramos com os aprendizes: circulamos ou pintamos com outra cor as partes escritas iguais e, ao ler as palavras, as pronunciamos com ênfase (2020, p. 134).

A partir disso, observamos que, ao destacar visualmente as palavras rimadas e associar com as imagens, as crianças passaram a identificar com mais facilidade os sons parecidos, demonstrando um avanço na consciência fonológica.

Logo, a atividade proposta visava de acordo com a BNCC o desenvolvimento da habilidade: (EI02EF02) “Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações

em cantigas de roda e textos poéticos” (Brasil 2017, p.49). Tendo em vista, a importância do desenvolvimento pleno dessa habilidade para a aquisição de avanços no processo da leitura e escrita.

A socialização do poema “As Borboletas”, de Vinicius de Moraes, um poema curto e de fácil compreensão que explora a expressão oral, a linguagem, a rima e o reconhecimento das cores, reproduzido através de um aparelho de som para que os alunos conseguissem ouvir com mais atenção foi um dos momentos de maior engajamento das crianças. A leitura e a música associadas ao poema estimularam a escuta atenta e o reconhecimento das rimas entre as palavras. Durante essa etapa, algumas crianças anteciparam os finais dos versos, revelando compreensão dos padrões sonoros e prazer em participar das atividades coletivas.

Algo que nos chamou atenção foi a tamanha interação e interesse das crianças. A metodologia escolhida para a realização da socialização do gênero poema promoveu a participação efetiva de toda a turma. Ao utilizarmos a música, assim como outros meios e recursos para a aplicação da atividade incentivamos a participação, a escuta atenta, a concentração, a memorização, a cooperação e a socialização. A partir disso, nota-se a importância da utilização da musicalidade na sala de aula, como afirma Correia:

A música pode e deve ser utilizada em vários momentos do processo de ensino-aprendizagem, sendo um instrumento imprescindível na busca do conhecimento, sendo organizado sempre de maneira lúdica, criativa, emotiva e cognitiva [...] A utilização da música, bem como o uso de outros meios, pode incentivar a participação, a cooperação, a socialização, e assim destruir as barreiras que atrasam a democratização curricular do ensino (Correia, 2008, p. 127,145).

Portanto, a musicalidade no âmbito escolar se faz primordial, visto que a mesma proporciona uma melhor compreensão e motivação nos alunos. Caracteriza-se como um forte meio de transmissão e de produção de conhecimento desvinculado de um ensino tradicional e monótono, capaz de possibilitar aos professores o uso de novos instrumentos didáticos-pedagógicos que facilitam o processo ensino-aprendizagem.

No mais, a atividade de carimbar as mãos na folha e criar borboletas de várias cores desenvolveu a dimensão sensorial e simbólica. Portanto, o uso de materiais concretos e o contato direto com tintas e recortes estimularam a coordenação motora fina e a autonomia, além de propiciar às crianças oportunidades artísticas, na qual tiveram a liberdade para se expressar de maneira livre e espontânea, o que coadjuva com a habilidade (EI03TS02) da





BNCC “Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais” (Brasil, 2017, p.48).

Tanto ao carimbar as mãos na folha a4 quanto na cartolina, as crianças demonstraram total interesse, todos escolheram a cor que queriam e posteriormente carimbaram na folha. Foi um momento de muito aprendizado, pois além de trabalhar o aspecto espacial, também trabalhamos a textura e cor das tintas, o que torna a atividade ainda mais significativa.

De modo geral, a intervenção contribuiu para o desenvolvimento da consciência fonológica, da oralidade e da expressão artística das crianças, alinhando aos princípios da BNCC que valorizam práticas lúdicas, significativas e voltadas à cultura da infância. A utilização dos poemas, cantigas e imagens, nos mostrou ser eficaz para promover aprendizagens iniciais de leitura e escrita.

A atividade também se mostrou extremamente relevante para a valorização da cultura popular brasileira, por meio do uso de cantigas do repertório oral tradicional, ao utilizamos cantigas de roda antigas, infelizmente já esquecidas nos dias atuais, abrimos espaço para que as crianças pudessem escutar e conhecer tais canções, para que a partir daí explorassem novos ritmos, letras, melodias e novos repertórios musicais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A alfabetização, entendida como o processo de ler e escrever, é um dos pilares importantes para a formação integral dos estudantes. Diante das fragilidades observadas no desenvolvimento dessas habilidades nas crianças dos anos iniciais, torna-se indispensável a implementação de práticas pedagógicas que estimulem desde cedo a consciência fonológica e o interesse pela linguagem escrita.

Desse modo, a atividade desenvolvida com a turma do Infantil IV “B” na Escola Municipal de Educação Infantil Sonia Viana, nos mostrou que, por meio de estratégias lúdicas, como o uso do recurso Caixa Faz-de-Rima, é possível promover a participação e contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento das habilidades iniciais de leitura e escrita, não somente com turmas de infantil, mas com turmas de Ensino Fundamental também, tendo em vista a versatilidade presente na mesma.

A vivência proporcionou momentos ricos de interação, oralidade, escuta, percepção sonora e visual, além de trabalhar o reconhecimento de palavras, rimas e significados, aspectos que são essenciais na alfabetização. Essas práticas se mostram coerentes com os





estudos de teóricos como Moraes (2012) e Soares (2020), entre tantos outros que defendem uma abordagem significativa no processo de alfabetização.

Portanto, conclui-se que ações como essas, quando aplicadas e bem planejadas com intencionalidade pedagógica, têm o potencial de minimizar déficits encontrados no processo de alfabetização, contribuindo para a formação de leitores e escritores críticos desde os primeiros anos escolares, para isso, é primordial que na escola, especialmente por parte dos professores esse processo se faça contínuo, prazeroso e acessível a todas as crianças.

AGRADECIMENTOS

Nossos mais sinceros agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio e incentivo à formação docente. Estendemos nossos agradecimentos à Universidade Estadual do Piauí – Campus Alexandre Alves de Oliveira, em Parnaíba (PI), pelo suporte institucional. Manifestamos também nossa gratidão à Professora Dra. Samara Oliveira Silva, nossa coordenadora, pela orientação, dedicação e incentivo constantes. Por fim, agradecemos à Escola Municipal de Educação Infantil Sônia Viana, pelo acolhimento e pela parceria na realização desta experiência tão significativa para nossa formação.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em:
https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf.
- CORREIA, Marcos Antonio. **A função didático-pedagógica da linguagem musical: uma possibilidade na educação**. Editora UFPR Educar, Curitiba, n. 36, p. 127-145, 2010.
- MORAIS, Artur Gomes de. Sistema de escrita alfabética. São Paulo: Melhoramentos, 2012.
- SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2002.
- SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.